

## CB.AGRO

## Do Cerrado para a Coreia

Pesquisador conta como a produção de soja no Distrito Federal despertou o interesse de investidores asiáticos

» HENRIQUE FREGONASSE\*

O trabalho de melhoria genética realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que possibilitou o plantio de soja em meio ao clima do Cerrado brasileiro, foi vital para que o Brasil ascendesse ao posto de maior produtor e exportador mundial do grão. Foi o que contou, ontem, o chefe-geral da Embrapa Cerrados, Sebastião Pedro da Silva Neto, convidado do *CB.Agro* — parceria entre *Correio* e *TV Brasília*.

O pesquisador também falou sobre um novo projeto, em parceria com a Coreia do Sul, que busca a produção de variedades mais nobres da soja para a utilização em produtos culinários de origem asiática. “A soja da qual o Brasil é o maior produtor e exportador é uma soja voltada para óleo e farelo. Óleo para consumo humano e para biodiesel, e farelo que é um farelo proteico usado na formulação de rações para alimentação animal. As sojas especiais para consumo humano, essas que nós estamos iniciando um trabalho com a Coreia do Sul, são voltadas para a fabricação de alimentos muito utilizados no Oriente — Japão, Coreias e, também, na própria China”, contou.

Segundo relatou o chefe-geral aos jornalistas Roberto Fonseca e Samanta Sallum, a Embrapa Cerrados enviou cinco variedades nobres de soja para serem testadas na indústria de alimentos da Coreia do Sul. Voltadas para consumo humano, elas possuem “valor agregado” altamente superior à soja comum e são resultado de 20 anos de trabalho de seleção de soja da empresa.

“Nós temos 20 anos de trabalho selecionando soja para consumo humano e, agora, nós fomos procurados por uma empresa da Coreia do Sul, através da embaixada, dizendo que eles

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sebastião Pedro da Silva Neto, chefe-geral da Embrapa Cerrados, falou sobre exportação da soja para consumo humano para a Ásia



**As sojas especiais para consumo humano são voltadas para a fabricação de alimentos muito utilizados no Oriente — Japão, Coreias e, também, na própria China”**

**Sebastião Pedro da Silva Neto,**  
chefe-geral da Embrapa Cerrados

queriam testar esses produtos lá. Então, nós enviamos, para a Coreia do Sul, cinco variedades que vão ser testadas na indústria de alimentos local”, destacou.

Silva Neto reforçou, ainda, que resultados positivos nesses testes teriam impacto direto no Brasil — que é grande consumidor de produtos alimentícios de origem asiática — assim como no DF. “O Brasil também consome muitos produtos de origem asiática: Tofu, Natto, shoyu e outras especialidades. Nós estamos preparados para produzir uma soja com maior valor agregado e que vai ser usada com objetivo mais nobre, que é o consumo humano. Com certeza, o shoyu

que a gente consome vai poder ser como insumo a soja do Cerrado, assim como vai melhorar a qualidade do tofu que nós encontramos nos restaurantes asiáticos, porque vai ser um produto fresco, produzido aqui no cerrado”, sinalizou.

## Oportunidades

Para o cientista, a produção dessas variedades da soja voltadas ao consumo humano vem com alguns desafios, como a dificuldade logística de realizar o que chamou de “produção segregada”. Silva Neto afirmou, ainda, que o resultado dos testes permitirá que seja feita a

organização da cadeia de produção de acordo com a demanda, o que ajudará a manter a pureza do grão.

“Como é uma soja especial, ela vai ter que ser produzida em locais separados, transportada e embalada, e essa é a dificuldade logística, para não misturar com a soja padrão. Esse é o maior desafio. Para isso, nós vamos ter que organizar a cadeia de produção para que seja produzido de forma separada e tendo um cuidado para que ela não perca valor ao longo do da cadeia produtiva”, destrinchou.

\*Estagiário sob supervisão de Edla Lula

## BANCOS

## BC cria regras para Pix por aproximação

O Banco Central publicou ontem o conjunto de regras para permitir o funcionamento do Pix por aproximação. A previsão da instituição é que em novembro seja iniciado o período de testes e, em fevereiro de 2025, o sistema passará a valer.

As resoluções 406 e 407 trata do aperfeiçoamento que simplifica a jornada de iniciação de pagamentos com Pix, o que reduz as etapas nos pagamentos on-line, além de viabilizar a oferta de Pix em carteiras digitais, as chamadas wallets, inclusive para pagamentos por aproximação, utilizando a tecnologia near-field communication (NFC).

Para usar a funcionalidade, o correntista terá que aderir ao *Open Finance* — o sistema em que o cliente permite o compartilhamento de suas informações bancárias com todas as instituições autorizadas pelo BC. Também deverá ter uma carteira digital (como google wallet). Segundo o Banco Central “a jornada sem redirecionamento permite uma experiência mais fluida para o consumidor que poderá, a partir de uma vinculação prévia da conta à carteira digital de sua preferência, realizar pagamentos sem ter de acessar o aplicativo da instituição em que possui conta”.

A implementação das novas regras será obrigatória, a partir de novembro de 2024 para os bancos que mais utilizam a tecnologia e, a partir de janeiro de 2026, para as demais instituições detentoras de conta participantes obrigatórias no Pix.

Para realizar o Pix por aproximação será necessário que as instituições que queiram ofertar o serviço implementem mecanismos de Comunicação de Campos Próximos (NFC, na sigla em inglês).

## SUSTENTABILIDADE

## Investimentos de R\$ 40 bilhões em hidrogênio verde

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, o Marco Legal do Hidrogênio Verde, que regulamenta o setor e incentiva investimentos na produção do combustível em solo brasileiro. A assinatura ocorreu no Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, Ceará, que sediará uma série de plantas de hidrogênio em seu complexo industrial. Pelo menos seis pré-contratos já estão firmados no local, com investimentos de R\$ 40 bilhões até 2030.

O regramento dá segurança jurídica para um setor que ainda está se desenvolvendo, mas já desperta interesse. Lula escolheu fazer o anúncio no Ceará, que lidera as iniciativas em hidrogênio de baixo carbono no país. Ao todo, o estado espera mais de R\$ 165 bilhões em aportes até 2031.

A lei sancionada pelo presidente também inclui R\$ 18 bilhões em incentivos fiscais entre 2028 e 2031, define a Agência Nacional do Petróleo (ANP) como o órgão regulador e estabelece que, para ser considerado verde, o hidrogênio deve emitir menos de sete quilos de CO2 por quilo de combustível durante sua produção.

“Quando eu vejo esse pessoal falar de hidrogênio verde, energia solar, eólica, biomassa, eu fico pensando: qual é o país do mundo que pode competir com o Brasil? Qual é o país do mundo que tem condições de competir com o nosso país, nessa questão da transição energética?”, discursou o presidente. Sobre os investimentos no setor, Lula argumentou que é preciso cobrar que países ricos invistam seus créditos de carbono no Brasil, para proteger as florestas.

## Elon Musk “babaca”

Na cerimônia, Lula não perdeu a oportunidade para alfinetar, mais uma vez, o bilionário Elon Musk. Sem citar o nome do investidor, dono da SpaceX, que desenvolve foguetes, o presidente disse que tem “babaca” buscando outros planetas habitáveis ao invés de contribuir com a própria Terra.

“Tem gente que, em vez de ajudar, está fazendo foguete tentando procurar lugar para morar. Não tem, babaca, é aqui, na Terra. E por isso todos estão convidados a cuidar deste planeta. É a única Arca de Noé que nós temos” disse Lula, citando ainda que, como pretende viver 120 anos, vai cuidar da Terra “como cuidaria de um filho com um mês de nascimento”.

“O Ceará será um dos grandes hubs (centros) de hidrogênio verde do país. Quiçá, do mundo. Colocando em prática os 31 memorandos já assinados aqui de investimento”, discursou Alexandre Silveira. O Marco Legal do Hidrogênio Verde foi aprovado pelo Congresso Nacional no dia 13 de julho, e era uma das prioridades do governo para o primeiro semestre deste ano.

Na cerimônia de ontem, Lula também assinou a ordem de serviço para as obras finais da ferrovia Transnordestina, que chegará até o porto de Pecém. O trecho, de 50 quilômetros, receberá aporte estimado em R\$ 750 milhões pelo ministro dos Transportes, Renan Filho. Parte dos recursos virá do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Ricardo Stuckert / PR



No Ceará, Lula lançou o Marco Legal do Hidrogênio Verde



## O Correio Braziliense conecta você aos Jogos Olímpicos de Paris 2024

Viva a emoção da grande festa do esporte com a cobertura especial no site, na versão impressa e redes sociais do Correio.

■ NOTÍCIAS ■ VÍDEOS ■ CURIOSIDADES ■ RESULTADOS



ACESSE O SITE POR QR CODE OU LINK

correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris

**CORREIO BRAZILIENSE**  
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br